

# HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS:

Perspectivas  
Teóricas,  
Metodológicas  
e de  
Investigação

Luis Fernando González-Beltrán  
(organizador)



EDITORA  
ARTEMIS  
2025

VOL X

# HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS:

Perspectivas  
Teóricas,  
Metodológicas  
e de  
Investigação

Luis Fernando González-Beltrán  
(organizador)



EDITORA  
ARTEMIS  
2025

VOL X



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

|                          |  |
|--------------------------|--|
| <b>Editora Chefe</b>     | Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira |
| <b>Editora Executiva</b> | M. <sup>a</sup> Viviane Carvalho Mocellin                          |
| <b>Direção de Arte</b>   | M. <sup>a</sup> Bruna Bejarano                                     |
| <b>Diagramação</b>       | Elisangela Abreu   |
| <b>Organizador</b>       | Prof. Dr. Luis Fernando González-Beltrán                           |
| <b>Imagem da Capa</b>    | Bruna Bejarano, Arquivo Pessoal                                    |
| <b>Bibliotecário</b>     | Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422                               |

#### Conselho Editorial

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba  
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil  
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal  
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil  
Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – New Jersey Institute of Technology, Newark, NJ, Estados Unidos  
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal  
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México

Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*  
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*  
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*  
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*  
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal, Canadá*  
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal  
Prof.ª Dr.ª Galina Gumovskaya – Higher School of Economics, Moscow, Russia  
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*  
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal  
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*  
Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara, México*  
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*  
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*  
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*  
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*  
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*  
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal  
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil  
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*  
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México  
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México  
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*  
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*  
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*  
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil  
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil  
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*  
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*  
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*  
Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil  
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil  
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil  
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*

Prof.ª Dr.ª Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil  
Prof.ª Dr.ª MªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara, México*  
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba*  
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil  
Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, *Universidad del Pais Vasco, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México  
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil  
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*  
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil  
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil  
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil  
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*  
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University, Russia*  
Prof.ª Dr.ª Susana Álvarez Otero – *Universidad de Oviedo, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal  
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal  
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil  
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*  
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León, Espanha*

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

H918 Humanidades e ciências sociais [livro eletrônico] : perspectivas teóricas, metodológicas e de investigação: vol. X / Organizador Luis Fernando González-Beltrán. – Curitiba, PR: Artemis, 2025.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
Edição bilingue  
ISBN 978-65-81701-53-6  
DOI 10.37572/EdArt\_300625536

1. Ciências sociais. 2. Humanidades. I. González-Beltrán, Luis Fernando.

CDD 300.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



## PRÓLOGO

Presentamos con mucho orgullo el décimo volumen de la serie **Humanidades e Ciências Sociais: Perspectivas Teóricas, Metodológicas e de Investigação**, que conjunta, como ya es costumbre, investigaciones de múltiples disciplinas y campos de conocimiento, que presentan desde la teoría hasta la práctica que intenta resolver los problemas comunes a nuestro campo y nuestras ciudades. Agrupamos aquí un abanico de catorce trabajos en cuatro secciones.

La primera sección reúne cuatro aportaciones sobre los Derechos Humanos y el contexto judicial que lo enmarca. Iniciamos con las mujeres víctima de violencia, como deben ser atendidas y protegidas; seguimos con una segunda polémica, el sistema de rehabilitación penitenciario, y cuyo capítulo afirma que genera mayores problemáticas personales, sociales, familiares y de todo el engranaje gubernamental, más que rehabilitar. El tercer trabajo demuestra que el acoso grupal en el trabajo disminuyó en la pandemia, pero sin desaparecer, pues “adoptó formas más sutiles.” Esta sección cierra con las disciplinas de Crimodinámica y Criminogénesis, “las cuales abordan temáticas como el origen de la conducta psicopática, sus desencadenantes y factores, mientras el segundo explora mediante procesos y metodologías que buscan llegar a la profundidad de la conducta antisocial, es decir, evalúan y se compenetran en cómo se desarrolla, ejecuta y concreta un crimen”.

La segunda sección titulada Cultura Física comprende cuatro trabajos: uno sobre Políticas públicas en el deporte; otro sobre la planificación deportiva para atletas de competición o alto rendimiento, “para lo cual debe establecerse parámetros científicos de planificación deportiva”; un tercer trabajo sobre cómo la Cultura Física es “una de las ramas de especialidad profesional que más ha evolucionado desde años atrás, es imprescindible el rol que ejerce en la formación básica y media pues impulsa el desarrollo motriz, social, familiar y psicofísico del niño, adolescente y adulto”; y finalmente, un estudio que enfatiza el papel determinante del entrenador como formador y guía en la planificación deportiva, subrayando la importancia de la comunicación, la confianza y la ética en la relación atleta-entrenador.

Nuestra tercera sección titulada Control Social, Legalidad y Diplomacia, presenta cuatro capítulos. Inicia mostrando la relevancia del “impacto e influencia de la comunidad en el individuo y en los grupos sociales y como favorece la implementación efectiva de prácticas restaurativas comunitarias. Resulta evidente la influencia de la comunidad vecinal en el comportamiento de los individuos que la integran. A la vez, dicha comunidad se erige como un potente agente del control social de la criminalidad”. El segundo estudio,

“utilizando métodos tanto cualitativos como cuantitativos, revela la fragilidad del control de fronteras, especialmente en zonas de difícil acceso marcadas por conflictos armados”. El tercer trabajo es un artículo de revisión que aborda las novedades sobre las bases legales para la justicia restaurativa en Cuba. El cuarto capítulo es un tratado sobre la Diplomacia moderna. “Los métodos clásicos de diplomacia están evolucionando y ahora abarcan aspectos muy diversos, como la diplomacia electrónica, la moda, la gastronomía, la cultura, el estilo de vida, etc. Al mismo tiempo, el desarrollo de la influencia se convierte en una preocupación fundamental, ya sea para estados, regiones o empresas. En este contexto, cualquier elemento de diversificación positiva debe considerarse, analizarse y aprovecharse para aumentar el atractivo. En este contexto, la gastronomía tiene su lugar”.

La sección que cierra este volumen se llama Salud, gestión, desarrollo económico y dinámicas sociales. Inicia con una investigación cuyo objetivo principal fue “determinar la relación de la Enfermedad Periodontal, factores genéticos y de riesgo cardiovascular con la sintomatología de la enfermedad vascular de miembros inferiores en población de Santa Ana, El Salvador”. Continuamos con un estudio sobre Gestión. “Desde el punto de vista de la gestión escolar, el liderazgo emprendedor afecta positivamente a cada escuela, transformándola en un lugar más participativo, innovador y creativo para formar individuos más críticos, sociables y creativos”. La siguiente investigación “analiza el indicador de desarrollo económico y social: Inseguridad Alimentaria, además del nivel de conocimiento de los estudiantes de medicina respecto a la situación actual mexicana sobre inseguridad alimentaria”. Se presenta un trabajo que explora la relación entre el animalismo, la actividad física y la recreación como componentes fundamentales para el equilibrio psíquico en el siglo XXI, destacando cómo estas prácticas promueven la salud integral, la empatía inter-especie y una convivencia más ética y saludable. Finalmente, el último trabajo trata sobre la psicología de la decisión colectiva en contextos de excepción y peligro.

El libro presenta una miscelánea de temas, de problemáticas que precisan un abordaje multidisciplinario, que capte la complejidad y profundidad de las dinámicas en las que estos problemas sociales y culturales se desarrollan. Nuevamente invitamos a nuestros lectores a que naveguen en el conocimiento, la reflexión y la práctica propuesta en las diversas áreas de las Humanidades y Ciencias Sociales.

Dr. Luis Fernando González Beltrán  
Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM)

## SUMARIO

### DERECHOS HUMANOS Y CONTEXTO JUDICIAL

#### **CAPÍTULO 1..... 1**

RUTA CRÍTICA DE ATENCIÓN Y PROTECCIÓN A MUJERES VÍCTIMAS DE VIOLENCIA:  
ARTICULACIÓN ENTRE INSTITUCIONES Y COMUNIDAD EN SANTA CLARA, CUBA

Amanda Pérez Becquer

Yisel Muñoz Alfonso

Jorge Luis Barroso González

Marilys Fuentes Águila

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_3006255361](https://doi.org/10.37572/EdArt_3006255361)

#### **CAPÍTULO 2..... 16**

REALIDAD DE LAS CÁRCELES ECUATORIANAS: UNA VISIÓN JURÍDICO-  
PSICOTERAPÉUTICA AL “CONSUMO Y REHABILITACIÓN”. LA IRRUPCIÓN  
CONTÍNUA A DERECHOS HUMANOS

Duvi Andrés Lascano-Núñez

Leonardo Eliecer Tarqui-Silva

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_3006255362](https://doi.org/10.37572/EdArt_3006255362)

#### **CAPÍTULO 3..... 27**

TELETRABAJO Y DESIGUALDAD EN ESCENARIOS DE ENCIERRO

Rocío Fuentes Valdivieso

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_3006255363](https://doi.org/10.37572/EdArt_3006255363)

#### **CAPÍTULO 4..... 37**

CRIMODINÁMICA Y CRIMINOGENESIS: RETOS ÉTICOS EN EL CONTEXTO JUDICIAL  
ECUATORIANO

Sonia Raquel Vargas Veliz

Guisella Fernanda Gonzabay Medina

Enrique Colon Ferruzola Gómez

Andrea Narcisa Velásquez Bano

Christian Javier Amaguaya Berrones

Wilson Paolo Maridueña Larrea

Daniel Rolando Izquierdo Cevallos

John Bryan Molina Paredes  
Karla Madeline Mendoza Vargas  
Veronica Yasmany Fiallos Canales  
Duvi Andrés Lascano Nuñez  
Lenardo Eliecer Tarqui Silva

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_3006255364](https://doi.org/10.37572/EdArt_3006255364)

## CULTURA FÍSICA

### **CAPÍTULO 5.....47**

POLITICAS PUBLICAS DENTRO DEL DEPORTE, ACTIVIDAD FÍSICA Y RECREACIÓN:  
UNA VISIÓN A LATINOAMÉRICA - EL CONTEXTO CONTEMPORÁNEO  
ECUATORIANO

Jorge Eduardo Tite-Pillapa  
David Fernando Acosta-Poveda  
Oswaldo Enrique Garcés-Pico

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_3006255365](https://doi.org/10.37572/EdArt_3006255365)

### **CAPÍTULO 6.....55**

ENTRENAMIENTO DEPORTIVO Y PREPARACIÓN ATLETICA: ALGUNOS DE LOS  
RETOS DEL ESPECIALISTA EN CULTURA FISICA

Monica Gioconda Llerena Tamayo  
Sigüenza Guamán Jhosely Tatiana  
Vasco Álvarez Juan Carlos

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_3006255366](https://doi.org/10.37572/EdArt_3006255366)

### **CAPÍTULO 7.....62**

INTROYECCIÓN A LA CULTURA FÍSICA, ACADEMIA Y EVOLUCIÓN: LA FORMACIÓN  
DE ESTE PROFESIONAL EN LATINOAMÉRICA

Luis Alfredo Jiménez Ruiz  
Jhon Roberto Morales Fiallos  
Manuel Antonio Cuji Sainz  
Joselyn Belén Cuji Monar  
Leonardo Eliecer Tarqui-Silva

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_3006255367](https://doi.org/10.37572/EdArt_3006255367)

**CAPÍTULO 8.....71**

PLANIFICACION DEPORTIVA PARA ATLETAS DE ALTO RENDIMIENTO: EL RETO DEL ENTRENADOR DE CAMPEONES

Jean Carlos Indacochea-Mendoza

Milton Eduardo López-López

Segundo Víctor Medina-Paredes

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_3006255368](https://doi.org/10.37572/EdArt_3006255368)

**CONTROL SOCIAL, LEGALIDAD Y DIPLOMACIA**

**CAPÍTULO 9.....78**

LA PARTICIPACIÓN DE LA COMUNIDAD VECINAL COMO AGENTE DEL CONTROL SOCIAL EN LAS PRÁCTICAS DE JUSTICIA RESTAURATIVA

Amanda Pérez Becquer

Jorge Luis Barroso González

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_3006255369](https://doi.org/10.37572/EdArt_3006255369)

**CAPÍTULO 10..... 89**

DESAFIOS METODOLÓGICOS NO ÂMBITO DA INVESTIGAÇÃO SOBRE A POROSIDADE FRONTEIRIÇA ENTRE MOÇAMBIQUE E TANZÂNIA NA PERSPECTIVA DA IMIGRAÇÃO INDOCUMENTADA

Joel António Lameco

Maria José Caldeira

Virgínia Barrata Teles

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30062553610](https://doi.org/10.37572/EdArt_30062553610)

**CAPÍTULO 11.....102**

BASES LEGALES PARA LA JUSTICIA RESTAURATIVA EN CUBA. EL ROL DE LOS PROFESIONALES LEGALES

Jorge Luis Barroso González

Esmel Valera Sabugo

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30062553611](https://doi.org/10.37572/EdArt_30062553611)

**CAPÍTULO 12..... 121**

FROM COMPETITIVE INTELLIGENCE TO GASTRONOMY

Henri Dou

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30062553612](https://doi.org/10.37572/EdArt_30062553612)

**CAPÍTULO 13.....133**

RELACIÓN SINTOMATOLOGICO DE LA ENFERMEDAD VASCULAR PERIFERICA DE MIEMBROS INFERIORES Y FACTORES DE RIESGO CARDIOVASCULAR CLASICO Y GENETICO EN PERSONAS CON PERIODONTITIS EN POBLACIÓN DE SANTA ANA, EL SALVADOR

Adán Alexis Acosta Martínez

Ángela Guadalupe Somoza

Marcos Fabrício Quintana

Diana Elizabeth Villacorta

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30062553613](https://doi.org/10.37572/EdArt_30062553613)

**CAPÍTULO 14..... 146**

LIDERANÇA EMPREENDEDORA COMO FATOR DE MELHORIA NA GESTÃO ESCOLAR

Alex Miller Peres da Silva

Felício Júlio de Azevedo Hungria

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30062553614](https://doi.org/10.37572/EdArt_30062553614)

**CAPÍTULO 15..... 161**

INSEGURIDAD ALIMENTARIA EN ESTUDIANTES DE MEDICINA EN HIDALGO: CONCIENCIA SOBRE LA SITUACIÓN ACTUAL EN MÉXICO, A PARTIR DE UN INDICADOR DE DESARROLLO ECONÓMICO

Claudia Teresa Solano Pérez

Arturo Salazar Campos

Josefina Reynoso Vázquez

Olga Rocío Flores Chávez

Jesús Carlos Ruvalcaba Ledezma

Alelí Julieta Izquierdo Vega

Lizbeth Morales Castillejos

Gwendolyne Samperio Pelcastre

Osvaldo Erik Sánchez Hernández

María del Refugio Pérez Chávez

José Antonio Torres Barragán

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30062553615](https://doi.org/10.37572/EdArt_30062553615)

**CAPÍTULO 16 ..... 173**

ANIMALISMO, DEPORTE, ACTIVIDAD FÍSICA Y RECREACIÓN: COMPONENTES FUNDAMENTALES PARA EL EQUILIBRIO PSÍQUICO EN EL SIGLO XXI

Leonardo Eliecer Tarqui-Silva

Elena Contreras-Paredes

Walter Fabián Morales-Sailema

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30062553616](https://doi.org/10.37572/EdArt_30062553616)

**CAPÍTULO 17 ..... 181**

HERRAMIENTAS METODOLÓGICAS PARA COMPRENDER LA DECISIÓN COLECTIVA EN SITUACIONES DE EXCEPCIÓN Y PELIGRO EXTREMO

Rodrigo Arévalo Páez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30062553617](https://doi.org/10.37572/EdArt_30062553617)

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 193**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 194**

# CAPÍTULO 15

## INSEGURIDAD ALIMENTARIA EN ESTUDIANTES DE MEDICINA EN HIDALGO: CONCIENCIA SOBRE LA SITUACIÓN ACTUAL EN MÉXICO, A PARTIR DE UN INDICADOR DE DESARROLLO ECONÓMICO

Data de submissão: 31/05/2025

Data de aceite: 15/06/2025

### **Claudia Teresa Solano Pérez**

Universidad Autónoma del  
Estado de Hidalgo  
Profesora Investigadora de  
Tiempo Completo

Área Académica de Medicina  
Pachuca, Hidalgo, México

<https://orcid.org/0000-0003-4648-981X>

### **Arturo Salazar Campos**

Universidad Autónoma del  
Estado de Hidalgo  
Profesor Investigador de  
Tiempo Completo

Área Académica de Medicina  
Pachuca, Hidalgo, México

<https://orcid.org/0000-0002-2200-7970>

### **Josefina Reynoso Vázquez**

Universidad Autónoma del  
Estado de Hidalgo  
Profesora Investigadora de  
Tiempo Completo

Área Académica de Farmacia  
Pachuca, Hidalgo, México

<https://orcid.org/0000-0002-9943-0881>

### **Olga Rocío Flores Chávez**

Universidad Autónoma del  
Estado de Hidalgo  
Profesora Investigadora de  
Tiempo Completo

Área Académica de Enfermería  
Pachuca, Hidalgo, México

<https://orcid.org/0000-0001-9479-9834>

### **Jesús Carlos Ruvalcaba Ledezma**

Universidad Autónoma del  
Estado de Hidalgo  
Profesor Investigador de  
Tiempo Completo

Área Académica de Medicina  
Pachuca, Hidalgo, México

<https://orcid.org/0000-0002-5593-3946>

### **Alelí Julieta Izquierdo Vega**

Universidad Autónoma del  
Estado de Hidalgo  
Profesora Investigadora de  
Tiempo Completo

Área Académica de Medicina  
Pachuca, Hidalgo, México

<https://orcid.org/0000-0002-9639-9524>

### **Lizbeth Morales Castillejos**

Universidad Autónoma del  
Estado de Hidalgo  
Profesora Investigadora de  
Tiempo Completo

Área Académica de Enfermería  
Pachuca, Hidalgo, México

<https://orcid.org/0000-0002-3826-0508>

### **Gwendolyne Samperio Pelcastre**

Universidad Autónoma del  
Estado de Hidalgo  
Profesora Investigadora de  
Tiempo Completo

Área Académica de Enfermería  
Pachuca, Hidalgo, México

<https://orcid.org/0000-0002-3663-6241>

**Oswaldo Erik Sánchez Hernández**

Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo  
Profesor Investigador de  
Tiempo Completo  
Área Académica de Medicina  
Pachuca, Hidalgo, México

**María del Refugio Pérez Chávez**

Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo  
Profesora Investigadora de  
Tiempo Completo  
Área Académica de Medicina  
Pachuca, Hidalgo, México

**José Antonio Torres Barragán**

Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo  
Profesor Investigador de  
Tiempo Completo  
Área Académica de Medicina  
Pachuca, Hidalgo, México

**RESUMEN:** Hoy en día, la línea entre la necesidad y el lujo se ha vuelto más fina que nunca; sin embargo, existen factores finitos de los que depende el ser humano para su supervivencia: la alimentación. En esta investigación se analiza el indicador de desarrollo económico y social: “Inseguridad Alimentaria”, además del nivel de conocimiento de los estudiantes de medicina respecto a la situación actual mexicana sobre inseguridad alimentaria.

**PALABRAS CLAVE:** inseguridad alimentaria; hambre; objetivos del desarrollo sostenible; educación sustentable.

## FOOD INSECURITY AMONG MEDICAL STUDENTS IN HIDALGO: AWARENESS OF THE CURRENT SITUATION IN MEXICO, BASED ON AN ECONOMIC DEVELOPMENT INDICATOR

**ABSTRACT:** Today, the line between necessity and luxury has become finer than ever; however, there are finite factors on which human beings depend for their survival: food. This research analyzes the indicator of economic and social development: “Food Insecurity”, in addition to the level of knowledge of medical students regarding the current Mexican situation on food insecurity.

**KEYWORDS:** food insecurity; hunger; the sustainable development goals; sustainable education.

### 1 INTRODUCCIÓN

Hoy en día, es complicado elegir un solo tema como principio de debate en las mesas de discusión; en términos económicos, las crisis y el desarrollo en cada país,

tienen su propio lugar mantenido históricamente para ser analizado; sin embargo, desde 2015, año en que el PNUD (Programa de las Naciones Unidas para el Desarrollo) fomentó la instauración de los Objetivos del Desarrollo Sostenible (ODS).

## 1.1 DEFINICIÓN DE LA INSEGURIDAD ALIMENTARIA (IA)

El tema de IA repunta como concepto a partir de los años 70, derivado de la crisis alimentaria mundial por el alza de los precios en el mercado internacional. En sus inicios, el término se refería a “los cambios de disponibilidad de alimentos a nivel mundial” (FAO, 2019); sin embargo, en los últimos años el concepto se ha actualizado, tomando en cuenta aspectos como la calidad de los alimentos, los requerimientos nutricionales y el nivel de ingreso de las familias. En este sentido, es importante considerar dos elementos, el primero de ellos como el general: “Inseguridad Alimentaria: entendida como la insuficiente ingestión de alimentos, que puede ser transitoria (cuando ocurre en épocas de crisis), estacional o crónica (cuando sucede de continuo)” (PESA, 2009), y el segundo elemento, como componente del primero:

*Disponibilidad: definido como componente de la Seguridad Alimentaria. A nivel local o nacional tiene en cuenta la producción, las importaciones, el almacenamiento y la ayuda alimentaria. Para sus estimaciones se han de tener en cuenta las pérdidas post-cosecha y las exportaciones de alimentos.*

En el mismo sentido, una agencia similar, denominada Consejo Nacional de Evaluación de la Política de Desarrollo Social (CONEVAL), define a la contraparte, la Seguridad Alimentaria como:

*el resultado de una disponibilidad o acceso limitado de los hogares a los alimentos, siendo esta la combinación de dos problemas: uno de acceso y uno de uso de los alimentos. El acceso siendo la incapacidad para disponer de suficientes alimentos, por producción propia, intercambio o adquisición; mientras que al uso se refiere a la preparación, el consumo adecuado y el almacenamiento apropiado (2010).*

## 1.2 ESCALA INTERNACIONAL DE MEDICIÓN PARA LA INSEGURIDAD ALIMENTARIA

La necesidad de tener una escala con qué medir la IA, llevó a la FAO (2015) al diseño de la Food Insecurity Experience Scale (FIES), donde se mide la gravedad de la IA basado en la experiencia de los hogares a diferencias de formas tradicionales donde se utilizaban datos económicos o epidemiológicos como consecuencias de dietas de calidad deficiente, déficits antropométricos u otros signos de malnutrición. Este instrumento establece 4 diferentes niveles de IA siendo estos: Incertidumbre, Reducción de la calidad, Reducción de cantidad de alimentos, Se experimenta hambre. (Ver Figura 1).

Figura 1. Escala Internacional de Medición para la Inseguridad Alimentaria.



Fuente. Palaud et al, 2022, basado en FAO, 2015.

### 1.3 ESCALA NACIONAL DE MEDICIÓN PARA LA INSEGURIDAD ALIMENTARIA

Para la medición de la IA en México, se utiliza una segunda escala diseñada con el fin de consolidar y homogenizar la dinámica de medición en la región latinoamericana y caribeña; surgiendo así la Escala Latinoamericana y Caribeña de Seguridad Alimentaria (ELCSA) (Mundo-Rosas et al., 2013). La escala, originalmente compuesta por 15 preguntas, con respuestas de “sí o no”, evalúan diferentes dimensiones: calidad de la alimentación, calidad de los alimentos, cantidad de los alimentos y la percepción de hambre, tanto para adultos como para menores de 18 años. (Ver tabla 1).

Tabla 1. Escala Latinoamericana y Caribeña de Seguridad Alimentaria.

| Pregunta   | Dimensión                                       |
|--|---|
| 1. En los últimos 3 meses, por falta de dinero u otros recursos, ¿alguna vez ustedes se preocupó porque los alimentos se acabaran en su hogar?                               | Preocupación – hogar                            |
| 2. En los últimos 3 meses, por falta de dinero u otros recursos, ¿alguna vez en su hogar se quedaron sin alimentos?  | Cantidad de alimentos - hogar                   |
| 3. En los últimos 3 meses, por falta de dinero u otros recursos, ¿alguna vez en su hogar dejaron de tener una alimentación saludable?  | Cantidad y calidad de la alimentación – hogar   |
| 4. En los últimos 3 meses, por falta de dinero u otros recursos, ¿alguna vez usted o algún adulto en su hogar tuvo una alimentación basada en poca variedad de alimentos?    | Calidad de la alimentación – hogar              |
| 5. En los últimos 3 meses, por falta de dinero u otros recursos, ¿alguna vez usted o algún adulto en su hogar dejó de desayunar, almorzar o cenar?                           | Cantidad de alimentos – adulto                  |
| 6. En los últimos 3 meses, por falta de dinero u otros recursos, ¿alguna vez usted o algún adulto en su hogar comió menos de lo que debía de comer?                          | Cantidad de alimentos – adultos                 |
| 7. En los últimos 3 meses, por falta de dinero u otros recursos, ¿alguna vez usted o algún adulto en su casa sintió hambre pero no comió?                                    | Hambre - adultos                                |
| 8. En los últimos 3 meses, por falta de dinero u otros recursos, ¿alguna vez usted o algún adulto en su hogar solo comió una vez al día o dejó de comer durante todo un día? | Hambre – adultos                                |
| 9. En los últimos 3 meses, por falta de dinero u otros recursos, ¿alguna vez algún menor de 18 años en su hogar dejó de tener una alimentación saludable?                    | Cantidad y calidad – menores de 18 años         |
| 10. En los últimos 3 meses, por falta de dinero u otros recursos, ¿alguna vez algún menor de 18 años en su hogar tuvo una alimentación basada en poca variedad de alimentos? | Calidad de la alimentación – menores de 18 años |
| 11. En los últimos 3 meses, por falta de dinero u otros recursos, ¿alguna vez algún menor de 18 años en su hogar dejó de desayunar, almorzar o cenar?                        | Cantidad - menor de 18 años                     |
| 12. En los últimos 3 meses, por falta de dinero u otros recursos, ¿alguna vez algún menor de 18 años en su hogar comió menos de lo que debía?                                | Cantidad – menores de 18 años                   |

Fuente. Palaud et al, 2022, basado en Mundo-Rosas et al., 2013.

En México, los resultados de la ELCSA son publicados en la Encuesta Nacional de Salud y Nutrición (ENSANUT) con una diferencia de seis años entre una actualización y otra; por lo que, la más reciente publicación abarca hasta el año 2020 (debido a la situación mundial por el SARS-2, COVID-19), y a partir de ello se determinó la actualización y publicación anual en ENSANUT (2020). Para identificar las respuestas y categorizarlas con base en una escala, se realiza un cálculo a partir de la cantidad de preguntas a las que el encuestado responda como afirmativas y con ello se identifica el nivel IA. (Ver Tabla 2).

Tabla 2. Dimensiones de la Seguridad Alimentaria.

| Grado    | Hogares con sólo adultos                                  | Hogares con adulto y menores         |
|----------|---|--------------------------------------|
| Nulo     | Responde negativamente a todas las preguntas de la escala |                                      |
| Leve     | Responde afirmativamente de 1 a 2.                        | Responde afirmativamente de 1 a 3.   |
| Moderado | Responde afirmativamente de 3 a 4.                        | Responde afirmativamente de 4 a 7.   |
| Grave    | Responde afirmativamente a más de 5.                      | Responde afirmativamente a más de 8. |

Fuente. Coneval, 2010.

En complemento, la Escala de Medición Nacional para la Inseguridad Alimentaria, abarca las siguientes dimensiones: como la más leve, Ansiedad y preocupación por los suministros de alimentos; Ajustes al presupuesto afectando la calidad de la dieta; los Adultos limitan la cantidad y la calidad de alimentos que consumen; y como la más grave: Se afecta la calidad y cantidad de los alimentos consumidos por los niños. En la (Figura 2), se observa con detalle la categorización de la escala.

Figura 2. Escala Nacional de Medición para la Inseguridad Alimentaria.



Fuente. Palaud et al, 2022, basado en FAO, 2015.

## 1.4 INSERCIÓN DE LA IA EN LA EDUCACIÓN BÁSICA EN MÉXICO

Ahora bien, con respecto a la inserción del tema de IA en la Educación Básica en México, una vez realizada la revisión correspondiente de los programas disponibles en la página de Gobierno de México y que se manejan a nivel nacional, se encuentran las siguientes asignaturas: Los fines de la educación en el s. XXI, La Educación Media Superior, Principios pedagógicos de la labor docente en la EMS, Habilidades Socioemocionales (HSE), pero ningún programa incluye elementos de relacionados con la IA (SEMS, 2021). Se toman en cuenta asignaturas como Biología, Ciencias Naturales y exactas, pero

tampoco tienen referencias para el desarrollo sustentable de los países; lo más cercano son indicadores de PIB (Producto Interno Bruto).

## 1.5 UNIVERSITARIOS: CONCIENCIA PERSONAL Y SOCIAL SOBRE INDICADORES ECONÓMICOS

Vivir como seres humanos insertos en la sociedad, conlleva a delimitar las acciones en el marco de dos dimensiones: la personal y la social, indivisibles e inseparables entre sí; muy necesarias para convivir adecuadamente con el resto de seres humanos en sociedad, y al mismo tiempo comprender los límites hasta donde podemos llegar. En el terreno de los indicadores económicos y del desarrollo de los países, para los universitarios que se encuentran en formación profesional, debería ser imprescindible tener claros los conceptos de la situación actual del país, sobre todo en lo que se refiere a los Objetivos del Desarrollo Sostenible; con este marco de entrada, en particular a lo que se refiere al Objetivo 2. Hambre cero, es imprescindible delimitar las dos dimensiones inicialmente mencionadas, por lo que se describen sus conceptos a continuación.

De acuerdo con Baena-Restrepo, la conciencia individual o personal: “la conciencia de uno mismo y de cómo el entorno lo puede perjudicar o favorecer. Se establece lo que es bueno y malo para uno mismo. El ejercicio acertado de esta función mental se llama instinto de supervivencia”. (Baena, 2018). Mientras que, de acuerdo con datos de la Secretaría de Educación Pública de México, la conciencia social “se refiere a la habilidad para entender, considerar y apreciar los puntos de vista de otras personas con el fin de establecer y mantener relaciones interpersonales constructivas y ejercer acciones responsables y comprometidas en favor de la sociedad” (SEP, 2018). En el mismo sentido, autores como Aguilar y Pérez (2017), explican en su investigación que “la movilidad social se refiere al aumento equitativo de las oportunidades de las personas en salud, educación e ingreso a lo largo de su vida y entre generaciones” (PNUD, 2015); lo que tiene relación entre pobreza y desigualdad socioeconómica.

Esto quiere decir que, mientras un estudiante se encuentra en formación universitaria, tiene más posibilidades de acceder a una inserción social completa, con mayores oportunidades de desarrollo social y económico una vez titulado de su profesión; igualmente, en México, la movilidad social se incrementa cuando el profesionista cuenta con más estudios. De esta manera, identificar elementos de alto impacto social, como lo es el indicador de IA, es un factor que algunos mexicanos vivimos día con día, siendo estudiantes y sobre todo foráneos, o alejados de la casa paterna o sin contar con el apoyo familiar, lo cual convierte las expectativas en incertidumbre y la escasez de productos alimentarios se podría deber tanto a un factor económico (bajo), o a una característica

falta natural de organización al inicio de la independencia de casa de los padres. A continuación, expondremos la estructura metodológica del estudio realizado sobre IA y el conocimiento de los universitarios sobre este indicador de desarrollo económico.

## 2 METODOLOGÍA

Se realizó un estudio observacional, descriptivo de carácter transversal, basado en análisis del desarrollo y teorías sociales para la discusión de los casos revisados. Participaron 36 estudiantes de la carrera de medicina de una Universidad Pública en Hidalgo, de forma anónima y voluntaria, quienes respondieron una encuesta de manera virtual, con el fin de identificar si a lo largo de su formación académica recuerdan haber sido educados en el tema de IA, así como sus conocimientos sobre el ranking actual de México en el mundo sobre este mismo indicador.

## 3 RESULTADOS

Se aplicó una encuesta en formato virtual, comprendida por ocho preguntas, de las cuales la primera tenía respuesta en formato abierta, y con la que pudimos identificar cuántos de los encuestados conocían o no el concepto de IA y sus elementos; identificamos que el 58% de los participantes desconocían por completo el concepto o erraron al dar una definición. Se encontró que cerca de la mitad de los encuestados respondieron no conocer ni el concepto ni las características de la IA, una minoría de ellos dieron una respuesta, aunque incorrecta a la pregunta 1, y finalmente, la segunda mitad respondieron correctamente a lo que se refiere el concepto de IA. La IA está compuesta de una serie de elementos, en la siguiente tabla (Ver Tabla 3) se realizó un análisis para evaluar la cantidad de elementos que los participantes conocían.

Tabla 3. Respuestas a la definición de IA, estudiantes de medicina, 2022.

| ¿Conoces la definición de la inseguridad alimentaria y sus causas? |                                  |                       |                                 |  |
|--|----------------------------------|-----------------------|---------------------------------|--|
| Respuestas   | Suficiencia alimentaria o hambre | Ausencia de alimentos | Ausencia de recursos económicos | Inocuidad Calidad de alimentos Nutrición |
| 1  | X                                | X                     | X                               |  |
| 2  | X                                | X                     |                                 |  |
| 3  | X                                | X                     | X                               | X  |
| 4  | X                                |                       |                                 | X  |
| 5  | X                                | X                     |                                 | X  |
| 6  | X                                | X                     | X                               | X  |
| 7  | X                                |                       | X                               | X  |
| 8  | X                                |                       | X                               | X  |
| 9  | X                                |                       |                                 | X  |
| 10   | X                                | X                     | X                               | X  |
| 11   | X                                | X                     |                                 | X  |
| 12   | X                                |                       | X                               | X  |
| 13   | X                                |                       |                                 |  |
| 14   | X                                | X                     | X                               |  |
| 15   | X                                |                       |                                 | X  |

Fuente. Directa: encuesta aplicada durante febrero, 2022.

Para la segunda pregunta, se utilizó una escala categorizada con valores del 1 al 5, diseñada con datos recuperados de la CONEVAL donde se les da un valor crítico a los diferentes niveles de IA; por lo que el valor 1 corresponde a la categoría Seguridad Alimentaria, el valor 2 corresponde a la Inseguridad leve, el valor 3 es igual a Inseguridad Moderada, y el valor 5, tomado como Inseguridad Alimentaria Severa. (Ver Tabla 4). Con ello fue posible identificar el nivel de conciencia que tienen los encuestados sobre el valor del indicador IA en México, su prevalencia y gravedad.

Tabla 4. Valor crítico de la Escala, y designación de su Nivel de Seguridad Alimentaria en México, 2021.

| Nivel de seguridad alimentaria | Muestra (Ensanut 2020 sobre Covid19, México) | Valor crítico asignado       | Resultado de valor |
|--------------------------------|--|------------------------------|--------------------|
| Seguridad alimentaria          | 4066   | 1                            | 4066               |
| Inseguridad leve               | 3910   | 2                            | 7820               |
| Inseguridad moderada           | 1309   | 3                            | 3927               |
| Inseguridad severa             | 791  | 5                            | 3955               |
| <b>Total</b>                   | <b>10076</b>                                 | <b>Suma</b>                  | <b>19768.0</b>     |
|                                |  | <b>Escala (Suma/Muestra)</b> | <b>2.0</b>         |

Fuente. Palaud et al, 2022, basado en datos de FAO (PESA), 2021.

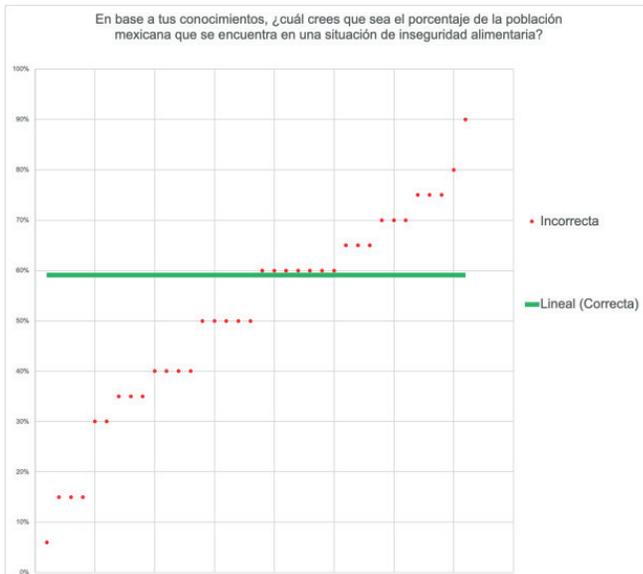
Se designaron los niveles de seguridad alimentaria para México (Tabla 3) y al comparar las respuestas obtenidas de los participantes de la encuesta, permite notar según datos de la Gráfica 1, que los encuestados sí responden, pero solo el 6% de ellos identifica de manera correcta la severidad del problema de la IA, pues la respuesta correcta es que México actualmente se encuentra en el nivel 2, Inseguridad Leve con respecto a este indicador; de igual modo, el resto de los encuestados eligieron respuestas con un valor superior a la realidad, lo que nos indica que existe un desconocimiento en cuanto a la severidad de la IA.

Gráfica 1. Inseguridad Alimentaria Leve, frecuencia de respuestas a la pregunta 2, Hidalgo, 2022.



Fuente. Directa; encuesta aplicada durante febrero, 2022.

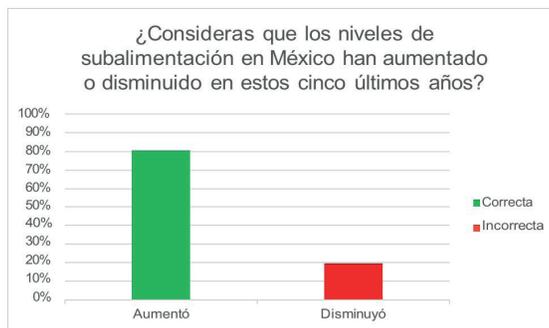
Gráfica 2. Porcentaje de población mexicana con IA, frecuencia de respuestas a la pregunta 3, Hidalgo 2022.



Fuente: Propia creación, basado en la encuesta aplicada durante febrero, 2022.

Ahora bien, en cuanto a la prevalencia de IA en la población mexicana y según datos de la Gráfica 2, la pregunta tres hace referencia al porcentaje de la población mexicana que se encuentra en una situación de IA, donde la respuesta correcta es de 59.1% (Anexo 1), y en la cual el 36% de los encuestados desestimaron el porcentaje de la población mexicana que se sitúa en alguno de los niveles de IA, el 22% lo sobrestimaron, otro 22% no acertaron por un 10% (menor o mayor) y el 19% restante se acercaron con una desviación de tan sólo 0.09% del valor real (Ver Gráfica 2).

Gráfica 3. Niveles de subalimentación en México, frecuencia de respuestas de la pregunta 4, Hidalgo 2022.



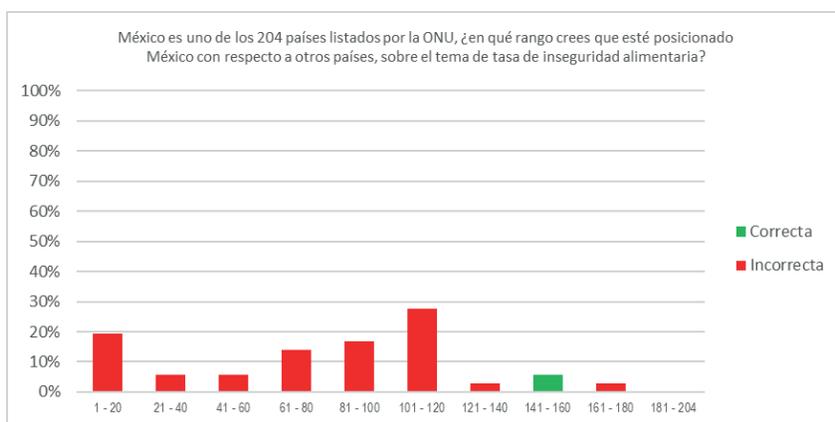
Fuente. Directa; encuesta aplicada durante febrero, 2022.

En la cuarta pregunta (Ver Gráfica 3) se hizo referencia a los niveles de subalimentación en México, cuya respuesta correcta es que han aumentado; al respecto,

el 81% de los encuestados respondieron correctamente, lo que genera la idea de que las respuestas también pudieron estar basadas en la lógica y en un análisis rápido comparando la cultura mexicana e incluso, hasta el propio contexto en que se ha desenvuelto el encuestado que responde.

Mientras tanto, la quinta pregunta estuvo enfocada en la situación de IA en México en el contexto internacional; la respuesta correcta es que México se ubica en el lugar 143 (Anexo 1). Sin embargo, los resultados de la encuesta hicieron notar que existe una visión optimista, aunque errónea en los encuestados, con respecto a la posición de México comparado con otros países en el mundo.

Gráfica 4. Posición de México entre los países del mundo, según la ONU; respuestas de la pregunta 5, Hidalgo 2022.



Fuente. Directa; encuesta aplicada durante febrero, 2022.

De acuerdo con los datos de la Gráfica 4, tan sólo el 6% de los participantes respondieron correctamente el rango de posición mexicano (lugar 143), un 3% demostró percibir una situación peor a la real y el 92% cree que se encuentra en una situación mejor; inclusive un 19% posiciona a México dentro de los 20 países más seguros en lo referente a IA.

#### 4 DISCUSIÓN Y CONCLUSIONES

El integrar los resultados obtenidos con lo detectado al respecto, es entendible y hasta esperable que, si no se cuenta con programas educativos formales insertos en la Educación Básica y Media de los mexicanos, al localizar una muestra de universitarios del área de medicina que en su modelo educativo incluyen asignaturas como Desarrollo Sustentable, pero que tampoco han recibido educación sobre el tema de IA (ENSANUT, 2020); difícilmente responderán de forma acertada a cuestionarios como el aplicado para

esta investigación y por supuesto no tendrán referentes de conocimiento ni de lógica para ubicar a la República Mexicana dentro de un ranking comparativo con otros países afiliados a la ONU y ordenados según nivel de menor a mayor IA. (Aguilar y Pérez, 2017; SEP, 2018; SEMS, 2021).

Lo anterior permite vislumbrar que es urgente se trabaje en el diseño de programas educativos que estimulen a los educandos desde el nivel de Educación Básica, Media y Superior donde se integre el aprendizaje sobre seguridad e inseguridad alimentaria, donde se provoque que los estudiantes evoquen su pensamiento y construyan aprendizaje significativo, competencias y habilidades para resolver problemas, para construir proyectos y que finalmente esto promueva menor pobreza y mayor capacidad de impacto positivo en la salud pública en nuestro México.

## BIBLIOGRAFÍA

Aguilar Cruz, F. A., & Pérez Mendoza, S. P. (2017). Movilidad Social en México. La educación como indicador de desarrollo y calidad de vida. *Opción: Revista de Ciencias Humanas y Sociales*, (84), 664-697.

Baena-Restrepo, C.V. (2018) La conciencia personal y la vida en sociedad. Educación financiera Bancow. <https://www.bancow.com.co/la-conciencia-personal-y-la-vida-en-sociedad/>

CONEVAL (2010) Dimensiones de la seguridad alimentaria: Evaluación Estratégica de Nutrición y Abasto.

Consejo Nacional de Evaluación de la Política de Desarrollo Social. México.

ENSANUT (2020) Encuesta Nacional de Salud y Nutrición 2020 sobre Covid-19. Resultados Nacionales. Secretaría de Salud, Gobierno de la República. México. Disponible en red: <https://ensanut.insp.mx/encuestas/ensanutcontinua2020/doctos/informes/ensanutCovid19ResultadosNacionales.pdf>

FAO (2009) Secretariat contribution to defining the objectives and possible decisions of the World Summit on Food Security, 16, 17 y 18 de Noviembre. Disponible en red: [http://www.fao.org/fileadmin/user\\_upload/newsroom/docs/Secretariat\\_Contribution\\_for\\_Summit%20.pdf](http://www.fao.org/fileadmin/user_upload/newsroom/docs/Secretariat_Contribution_for_Summit%20.pdf)

FAO (2015) La escala de experiencia de inseguridad alimentaria. Food and Agriculture Organization. Disponible en red: <https://www.fao.org/3/bl354s/bl354s.pdf>

Mundo-Rosas, V., Shamah-Levy, T. & Rivera-Dommarco, J. A. (2013). Epidemiología de la inseguridad alimentaria en México. *Salud Pública de México*, 55(2), 206-S213.

ONU (1976) Pacto Internacional de Derechos Económicos, Sociales y Culturales (PIDESC). Asamblea General de la Organización de las Naciones Unidas, resolución 2200 A (XXI).

ONU (2015) Objetivo 2. Poner fin al hambre. Hambre cero. De los 17 Objetivos del Desarrollo Sostenible. Organización de las Naciones Unidas. En red: <https://www.un.org/sustainabledevelopment/es/hunger/>

ONU (2021) El estado de la Seguridad Alimentaria y la Nutrición en el Mundo. Transformación de los sistemas alimentarios en aras de la seguridad alimentaria, una nutrición mejorada y dietas asequibles y saludables para todos. Organización de las Naciones Unidas para la Alimentación y la Agricultura. Roma. FAO. DOI. <https://doi.org/10.4060/cb4474es>

PESA (2019) Seguridad Alimentaria y Nutricional. Conceptos Básicos. Programa Especial para la Seguridad Alimentaria, Centroamérica. Disponible en red: <https://www.fao.org/3/at772s/at772s.pdf>

PNUD (2015) Objetivos del Desarrollo Sostenible. Programa de las Naciones Unidas para el Desarrollo. Disponible en red: <https://www.undp.org/es/sustainable-development-goals>

SEMS (2021) Nuevo currículo de la Educación Media Superior. Planes y programas de estudio del bachillerato general, tecnológico y profesional técnico. Gobierno de México. Disponible en red: <http://www.sems.gob.mx/curriculoems/implementacion-planes-y-programas-de-estudios>

SEP (2018) Conciencia Social. Gobierno de México. Secretaría de Educación Pública, México. Disponible en red: [http://construyet.sep.gob.mx/resources/pdf/lecciones/leccion1/concienciasocial/1.1\\_E\\_De\\_que\\_se\\_trata\\_la\\_conciencia\\_social.pdf](http://construyet.sep.gob.mx/resources/pdf/lecciones/leccion1/concienciasocial/1.1_E_De_que_se_trata_la_conciencia_social.pdf)

Ruvalcaba Ledezma JC, Cortés Ascencio SY, Jiménez Mora JM. (2013). Salud pública en México: Implicaciones para la enseñanza de la biología y las ciencias de la salud. Bio-grafía Vol. 6 - No.10 Disponible en red: <https://revistas.pedagogica.edu.co/index.php/bio-grafia/article/view/1959/1901>

## SOBRE O ORGANIZADOR

**Luis Fernando González-Beltrán**- Doctorado en Psicología. Profesor Asociado de la Facultad de Estudios Superiores Iztacala (FESI) UNAM, Miembro de la Asociación Internacional de Análisis Conductual. (ABAI). de la Sociedad Mexicana de Análisis de la Conducta, del Sistema Mexicano de Investigación en Psicología, y de La Asociación Mexicana de Comportamiento y Salud. Consejero Propietario perteneciente al Consejo Interno de Posgrado para el programa de Psicología 1994-1999. Jefe de Sección Académica de la Carrera de Psicología. ENEPI, UNAM, de 9 de Marzo de 1999 a Febrero 2003. Secretario Académico de la Secretaría General de la Facultad de Psicología 2012. Con 40 años de Docencia en licenciatura en Psicología, en 4 diferentes Planes de estudios, con 18 asignaturas diferentes, y 10 asignaturas diferentes en el Posgrado, en la FESI y la Facultad de Psicología. Cursos en Especialidad en Psicología de la Salud y de Maestría en Psicología de la Salud en CENHIES Pachuca, Hidalgo. Con Tutorías en el Programa Alta Exigencia Académica, PRONABES, Sistema Institucional de Tutorías. Comité Tutoral en el Programa de Maestría en Psicología, Universidad Autónoma del Estado de Morelos. En investigación 28 Artículos en revistas especializadas, Coautor de un libro especializado, 12 Capítulos de Libro especializado, Dictaminador de libros y artículos especializados, evaluador de proyectos del CONACYT, con más de 100 Ponencias en Eventos Especializados Nacionales, y más de 20 en Eventos Internacionales, 13 Conferencia en Eventos Académicos, Organizador de 17 eventos y congresos, con Participación en elaboración de planes de estudio, Responsable de Proyectos de Investigación apoyados por DGAPA de la UNAM y por CONACYT. Evaluador de ponencias en el Congreso Internacional de Innovación Educativa del Tecnológico de Monterrey; Revisor de libros del Comité Editorial FESI, UNAM; del Comité editorial Facultad de Psicología, UNAM y del Cuerpo Editorial Artemis Editora. Revisor de las revistas "Itinerario de las miradas: Serie de divulgación de Avances de Investigación". FES Acatlán; "Lecturas de Economía", Universidad de Antioquía, Medellín, Colombia, Revista Latinoamericana de Ciencia Psicológica (PSIENCIA). Buenos Aires, Revista "Advances in Research"; Revista "Current Journal of Applied Science and Technology"; Revista "Asian Journal of Education and Social Studies"; y Revista "Journal of Pharmaceutical Research International".

<https://orcid.org/0000-0002-3492-1145>

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abogados 21, 102, 104, 114, 115, 116, 117, 118

Acoso grupal 27, 34, 35

Acoso laboral 27, 28, 35

Actividad física 18, 47, 50, 51, 52, 53, 63, 65, 66, 67, 70, 144, 173, 176, 178

Alto rendimiento 47, 48, 49, 52, 53, 55, 56, 59, 60, 61, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77

Animalismo 173, 176, 179, 180

Atención 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 33, 105, 115, 144, 183, 186, 187

### B

Bienestar 28, 48, 62, 64, 75, 76, 87, 173, 177, 178, 179, 180

Bienestar psicológico 62

### C

Ciencias de la educación física 55

Ciencias de la nutrición y del deporte 62

Ciencias Forenses 38, 44, 46

Comunidad 1, 3, 8, 9, 10, 12, 30, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 106

Constitución 2, 4, 15, 25, 38, 40, 42, 43, 45, 47, 51, 67, 102, 102, 104, 106, 107, 120, 175, 191

Control social 8, 78, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 88

Cultural influence 121

### D

Deporte 18, 24, 26, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 173, 176, 178, 180

### E

Ecuador 1, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 61, 67, 68, 71, 73, 75, 77, 87, 173, 174, 175, 178, 179, 180

Educación sustentable 162

Emprendedorismo 146, 147, 148, 150, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160

Entrenador 55, 56, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77

Equipo deportivo 55

## F

Factores de riesgo cardiovasculares 133  
Fenomenología práctica 181  
Fronteiras 89, 90, 91, 92, 93, 96, 97, 99, 100, 101

## G

Gastronomic diplomacy 121, 125  
Gestão escolar 146, 147, 150, 151, 152, 154, 157, 159, 160  
Gesto y copresencia 181  
Global attractiveness strategy 121

## H

Hambre 18, 162, 163, 164, 171, 175

## I

Inseguridad alimentaria 161, 162, 163, 164, 165, 168, 171

## J

Justicia restaurativa 12, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 102, 103, 104, 105, 106, 112, 118, 119, 120

## L

Liderança 146, 147, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157

## M

Mediação 87, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120  
Migração indocumentada 89, 94  
Moçambique-Tanzânia 89  
Mujer 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 30, 66, 106, 137

## O

Objetivos del desarrollo sostenible 162, 163, 166, 171, 172

## P

Periodontitis 133, 134, 135, 140, 142, 143, 144, 145  
Planificación deportiva 55, 57, 59, 60, 61, 65, 71, 74, 77

Polimorfismo 133, 134, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144  
Políticas públicas 2, 16, 17, 22, 24, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 68, 85, 175, 179, 180  
Porosidade 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97  
Práticas restaurativas 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 103, 104, 105, 116, 119  
Profesionales legales 102, 104, 115, 118, 119  
Protección 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 44, 70, 111, 173, 174, 175  
Psicología criminal 16  
Psicopatología 38

## R

Rehabilitación 16, 17, 18, 19, 20, 23, 24, 26, 42, 44  
Rendimiento atlético 55  
Ruta crítica 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14

## S

Salud 3, 4, 10, 11, 14, 16, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 27, 47, 48, 53, 62, 63, 64, 68, 69, 70, 76, 82, 134, 135, 144, 145, 165, 166, 171, 172, 173, 177, 178, 179  
Salud humana 62  
Salud mental 11, 19, 47, 53, 173, 179  
Segurança 89, 90, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101  
Sintomatología vascular periférica 133, 142  
Sistema de justicia 38, 42, 44, 81, 82, 85, 87, 105, 114, 118, 119  
Situaciones de excepción 181  
Soft power 121, 126  
Sustainable development 121, 162, 172

## T

Teletrabajo 27, 28, 29, 32, 33, 34, 35, 36  
Toma de decisiones colectivas 181  
Transducción social 181  
Trastorno de personalidad antisocial 16

## V

Violación de los derechos humanos 16  
Violencia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 22, 23, 24, 25, 29, 30, 32, 34, 35, 36, 45, 64, 69, 70, 105, 179

